



**SANTA CASA
DE FRANCA**

Parecer do Conselho de Administração

1. Em cumprimento da Lei e do Estatuto, o Conselho Fiscal da Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca, no exercício das suas atribuições, examinou o Balanço Contábil, e demais elementos de prestação de contas referentes ao exercício econômico de 2.014.
2. O Conselho de Administração apreciou, também, o Parecer dos Auditores Independentes e endereça-lhes o seu apreço pela colaboração prestada.
3. Na sequencia da análise feita aos documentos apresentados, o Conselho de Administração é de opinião que, de uma forma geral, os mesmos refletem a posição econômico-financeira da Fundação em 31 de Dezembro de 2.014 e estão em conformidade com as disposições legais e estatutárias aplicáveis.
4. Tendo em consideração os elementos apresentados, o Conselho Fiscal é de parecer que:
 - Seja aprovado o Parecer dos Auditores, Balanço e demais documentações de prestação de contas;

Franca-SP, 27 de Janeiro de 2.015.

Amauri Junqueira

Carlos Gilberto Caleiro Guimarães

Clesio Antonio Dourado

João Batista Lima

Jose Alexandre Carmo Jorge

Milton de Paula Martins

Onofre de Paula Trajano

Regina Fátima de Almeida Conrado

Tânia Maria Marckzin



SANTA CASA
DE FRANCA

Parecer do Conselho Fiscal

1. Em cumprimento da Lei e do Estatuto, o Conselho Fiscal da Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca, no exercício das suas atribuições, examinou o Balanço Contábil, e demais elementos de prestação de contas referentes ao exercício econômico de 2.014.
2. O Conselho Fiscal apreciou, também, o Parecer dos Auditores Independentes e endereça-lhes o seu apreço pela colaboração prestada.
3. Na seqüência da análise feita aos documentos apresentados, o Conselho Fiscal é de opinião que, de uma forma geral, os mesmos refletem a posição econômico-financeira da Fundação em 31 de Dezembro de 2.014 e estão em conformidade com as disposições legais e estatutárias aplicáveis.
4. Tendo em consideração os elementos apresentados, o Conselho Fiscal é de parecer que:
 - Seja aprovado o Parecer dos Auditores, Balanço e demais documentações de prestação de contas;

Franca-SP, 27 de Janeiro de 2.015.


Fulgêncio Alves Faveira
Conselheiro Fiscal


Gastão Pucci Pulicano
Conselheiro Fiscal


Lirio Fabio da Silva
Conselheiro Fiscal


Vilmar Martins Medeiros
Conselheiro Fiscal



AUDITORES INDEPENDENTES S.S.



SANTA CASA
DE FRANCA

**FUNDAÇÃO SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA DE FRANCA**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA
O EXERCÍCIO FINDO EM
31 DE DEZEMBRO DE 2014**

CREDENCIADO CRC-SP - CVM - OCB/OCESP - IBRACON

TEL/FAX: (17) 3343-3268 - (11) 2834-4487 - E-MAIL: [mb Auditores@mb Auditores.com.br](mailto:m Auditores@mb Auditores.com.br) SITE: www.m Auditores.com.br 1/48



AUDITORES INDEPENDENTES S.S.



**SANTA CASA
DE FRANCA**

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE FRANCA

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

ACOMPANHADAS DO RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

ÍNDICE

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	03
BALANÇOS PATRIMONIAIS	05
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	06
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	07
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.	08
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.	09
NOTAS EXPLICATIVAS	10

CREENCIADO CRC-SP – CVM – OCB/OCESP - IBRACON

TEL/FAX: (17) 3343-3268 – (11) 2834-4487 - E-MAIL: mbauditores@mbauditores.com.br SITE: www.mbauditores.com.br 2/48



**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – 2014**

Aos

Administradores da

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE FRANCA.
CNPJ: 47.969.134/0001-89

Examinamos as demonstrações financeiras da Empresa **FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE FRANCA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



AUDITORES INDEPENDENTES S.S.

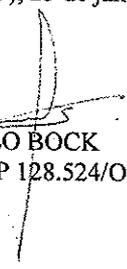
Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE FRANCA**, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

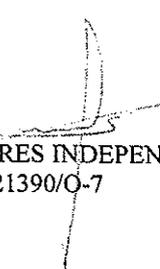
Outros Assuntos

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cujos valores são apresentados para fins comparativos, foram examinados por outros auditores, com parecer emitido em 20 de janeiro de 2014.

Franca-(SP), 23 de janeiro de 2015.



MARCELO BOCK
CRC - 1SP 128.524/O



MB AUDITORES INDEPENDENTES SOCIEDADE SIMPLES.
CRC - 2SP 021390/O-7





**SANTA CASA
DE FRANCA**

Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	4	27.727.219	30.100.192	10	5.789.272	4.963.461
Contas a receber	5	9.633.036	5.676.250	11	2.825.600	9.222.356
Estoques	6	2.291.005	1.512.224	12	3.347.499	2.639.516
Outros créditos	7	612.491	507.454	13	7.696.166	5.642.317
Despesas antecipadas		6.849	6.981	14	3.186.218	3.149.356
		<u>40.270.600</u>	<u>37.803.101</u>	15	2.528.834	2.039.967
				16	3.570.826	3.271.933
					399.087	447.313
Não circulante					<u>29.343.502</u>	<u>31.376.219</u>
Realizável a longo prazo	18	1.999.536	1.299.997	10	44.248.529	49.892.320
Depósitos judiciais	8	2.281.088	1.339.099	11	-	-
Investimentos	9	62.079.737	62.853.243	14	783.178	1.089.769
Imobilizado		<u>66.360.362</u>	<u>65.492.339</u>	15	1.561.522	1.253.811
				17	1.168.235	1.009.795
				18	10.386.406	7.110.457
					<u>58.147.869</u>	<u>60.356.152</u>
Patrimônio líquido				20	6.558.386	6.558.386
Patrimônio social					34.482.039	35.284.804
Reserva de reavaliação					-	30.280.121
Déficits acumulados					<u>19.139.591</u>	<u>11.563.069</u>
					<u>106.630.962</u>	<u>103.295.440</u>
Total do ativo		<u>106.630.962</u>	<u>103.295.440</u>			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Total do passivo e patrimônio líquido

106.630.962

103.295.440

Total do ativo

106.630.962

103.295.440

José Antônio Chimonato
Presidente
Diretoria Administrativa
F.S.C.M.F.

THIAGO DA SILVA
CONTADOR
CRC-SP/252289-0/8

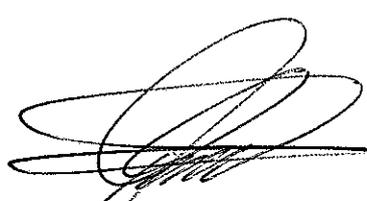
Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca
Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita operacional bruta			
Serviços hospitalares – SUS		65.579.527	51.295.346
Serviços hospitalares – convênios		11.560.132	12.455.800
Serviços hospitalares – particulares		985.059	2.266.550
Doações e subvenções	22	37.903.145	35.422.660
Contrato de gestão AME	26	13.726.585	10.925.988
		<u>129.754.448</u>	<u>112.366.344</u>
Deduções da receita bruta			
Glosas de serviços		(33.396)	(41.876)
Receita operacional líquida		<u>129.721.052</u>	<u>112.324.468</u>
Custo dos serviços assistenciais prestados		<u>(100.789.406)</u>	<u>(88.355.412)</u>
Superávit bruto		<u>28.931.646</u>	<u>23.969.056</u>
(Despesas) receitas operacionais			
Despesas com pessoal e encargos		(8.872.408)	(9.441.380)
Despesas gerais e administrativas		(12.307.215)	(9.686.002)
Resultado com equivalência patrimonial	8 c	757.126	699.863
Reversão (constituição) de perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa		(1.231.427)	539.228
Reversão (constituição) de provisão para riscos e contingências	18	(3.275.949)	825.414
Resultado financeiro líquido	23	(4.131.695)	(3.499.069)
Outras receitas (despesas) operacionais		2.814.650	361.499
		<u>(26.246.917)</u>	<u>(20.200.447)</u>
Superávit (déficit) do exercício		<u>2.684.728</u>	<u>3.768.609</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



José Cândido Chimionato
 Presidente
 Diretoria Administrativa
 F.S.C.M.F



THIAGO DA SILVA
 CONTADOR
 CRC-SP252289-0/8

Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

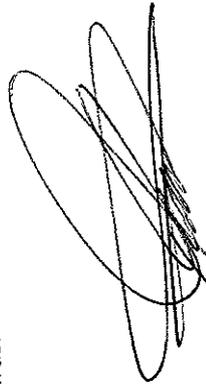
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	Patrimônio social	Reserva de Reavaliação	Prejuízo/Déficit acumulado	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	6.558.386	36.300.155	(35.064.081)	7.794.460
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.015.351)	1.015.351	-
Superávit do exercício	-	-	3.768.609	3.768.609
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6.558.386	35.284.804	(30.280.121)	11.563.070
Ajustes de exercícios anteriores	-	(802.764)	4.891.793	4.891.793
Realização da reserva de reavaliação	-	-	802.764	-
Superávit do exercício	-	-	2.684.728	2.684.728
Saldo em 31 de dezembro de 2014	6.558.386	34.482.040	(21.900.835)	19.139.591

21

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



José Cândido Chirionato
Presidente
Diretoria Administrativa
F.S.C.M.F.



THIAGO DA SILVA
CONTADOR
CRC-SP252289-0/8

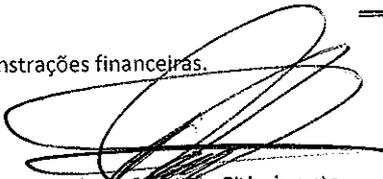
Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto

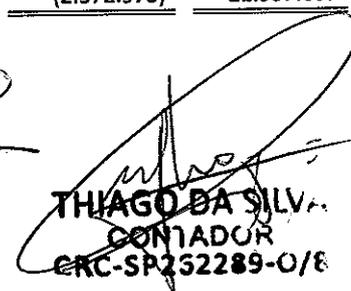
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit (déficit) do exercício	2.684.728	3.768.609
Ajustes para conciliar o déficit do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Reversões (perdas) estimadas em créditos de liquidação duvidosa	1.231.427	(539.228)
Resultado de equivalência patrimonial	(757.126)	(699.863)
Depreciações e amortizações	3.940.316	4.192.717
Baixa de imobilizado	1.212.725	849.844
Reversão (provisão) para contingências	3.275.949	(825.414)
Ajuste de Exercício Anterior	4.891.793	
Variações nos ativos e passivos:		
Aumento / Redução em contas a receber	(3.942.925)	(162.904)
(Aumento) nos estoques	(778.781)	722.608
Redução em outros ativos de circulante e não circulante	(118.767)	(59.637)
(Aumento) nos depósitos judiciais	(699.538)	(418.284)
(Redução) em fornecedores e prestadores de serviços	(5.688.773)	(2.786.331)
Aumento em obrigações trabalhistas, sociais, tributárias e provisão de férias e encargos de circulante e não circulante	825.742	2.008.845
Aumento (redução) em subvenções a realizar	7.696.166	579.533
(Redução) aumento em outras obrigações de circulante e não circulante	(13.132)	(470.731)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	<u>13.759.804</u>	<u>6.159.764</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado	(4.379.535)	(3.252.002)
Aplicação em investimentos	-	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	<u>(4.379.535)</u>	<u>(3.252.002)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros		56.153.217
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(11.911.682)	(38.112.534)
Partes relacionadas – mútuo	158.440	1.009.162
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	<u>(11.753.242)</u>	<u>19.049.845</u>
Aumento (redução) das disponibilidades	<u>(2.372.973)</u>	<u>21.957.607</u>
Variação das disponibilidades		
Caixa, bancos e aplicações financeiras no fim do exercício	27.727.219	30.100.192
Caixa, bancos e aplicações financeiras no início do exercício	30.100.192	8.142.585
Redução (aumento) das disponibilidades	<u>(2.372.973)</u>	<u>21.957.607</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


 José Candido Chimionato
 Presidente
 Diretoria Administrativa
 F.S.C.M.F


 THIAGO DA SILVA
 CONTADOR
 CRC-SP252289-0/8

Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca
Demonstração do Valor Adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

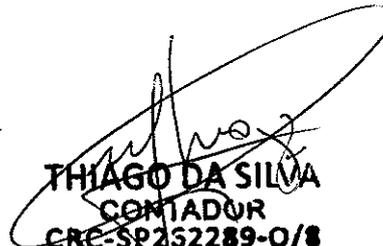
Em reais

	2014	2013
Receitas	93.366.840	78.407.412
Prestação de Serviço	91.817.906	76.901.807
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	- 1.231.427	539.228
Outras Receitas	2.780.360	966.376
Insumos Adquiridos de Terceiros	104.591.604	90.425.814
Custos dos Serviços Prestados	98.284.619	86.082.811
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	6.306.985	4.343.003
Valor Adicionado Bruto	- 11.224.765	- 12.018.402
Retenções		
Depreciação	4.466.508	4.372.637
Valor Adicionado Líquido Produzido	- 15.691.272	- 16.391.039
Valor Adicionado Recebido em Transferência	43.360.140	37.849.163
Resultado de equivalência patrimonial	757.126	699.863
Receitas financeiras	4.145.676	1.625.312
Convênios, Subvenções e Auxílios Financeiros	37.903.145	35.422.660
Outras	554.193	101.328
Valor Adicionado Total a Distribuir	27.668.867	21.458.124
Distribuição do Valor Adicionado	24.984.139	17.689.515
Pessoal	8.167.314	8.710.326
Despesas com Pessoal	8.167.314	8.710.326
Benefícios		
Impostos, taxas e contribuições	16.816.825	8.979.188
Encargos Trabalhistas -	3.209.880	3.003.655
Impostos, taxas e contribuições	1.533.723	970.362
Despesas Financeiras	8.277.371	5.124.381
Outras Despesas	3.795.852	- 119.209
Total Distribuído	2.684.728	3.768.609

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



José Cândido Chimionato
 Presidente
 Diretoria Administrativa
 F.S.C.M.F



THIAGO DA SILVA
 CONTADOR
 CRC-SP252289-0/8

Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em reais

1 Operações sociais

A Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca, é uma entidade de fins filantrópicos, fundada em 1897, sediada na cidade de Franca SP, cuja finalidade é manter, administrar e desenvolver a Santa Casa de Misericórdia, bem como receber outros estabelecimentos congêneres que venha a criar e aceitar, prestar assistência médico-hospitalar e demais atividades afins aos enfermos e acidentados, gratuitamente ou não, instalar e manter, gratuitamente, enfermarias, para a assistência à maternidade e à infância, obriga-se a manter leitos e serviços hospitalares, destinados a pessoas carentes, dentro das proporções estabelecidas pela legislação e regulamentos federais, estaduais e municipais. As atividades abrangem o atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS) nas áreas hospitalar e ambulatorial, bem como, a outros convênios.

A Fundação tem enfrentado dificuldades financeiras e apresentado déficits operacionais nos últimos exercícios – 2010, 2011 e 2012. Em 2013 obteve recursos financeiros junto à instituição financeira, estado e município através de subvenções no sentido de renegociações com os credores e pagamento de tributos, além de reforço de capital de giro. Com o recurso, a Administração desenvolveu um plano de ações para o equilíbrio e fortalecimento da situação patrimonial e financeira, considerando a sua realidade operacional em diminuição dos custos atuais. Esse plano inclui diversas providências no sentido de regularizar o capital de giro, como a renegociação e alongamento de suas dívidas e a obtenção de recursos de longo prazo com taxas favoráveis, além de ações na reestruturação operacional, os quais começaram a surtir os efeitos desejados a partir de 2013.





Em 2010, a Fundação firmou Contrato de Gestão Modelo para Serviços Hospitalares nº 001 junto a Secretaria de Estado da Saúde – Governo de São Paulo, exclusivamente ambulatoriais e outros tipos de serviços – excluindo-se laboratórios, aprovado pelo processo nº 001/0100/000.366/2006, por intermédio do Parecer nº 21/2009 (Contrato de gestão – processo: 001.0500.000.197/2009), com a Secretaria de Estado da Saúde – Coordenadoria de gestão de Contratos de Serviços de Saúde – Governo de São Paulo. Referido contrato tem por objetivo a operacionalização da gestão e execução das atividades e serviços de saúde no Ambulatório Médico de Especialidade de Franca – AME Franca, localizado à Rua Doutor Alcindo Conrado nº 1385 – Franca, com CNPJ 47.969.134/0004-21. O objetivo contratual executado deverá atingir o fim a que se destina, com eficácia e qualidade requeridas e, faz parte integrante deste contrato, os anexos técnicos quanto a descrição de serviços, sistema de pagamentos e, indicadores de qualidade (nota 28).

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Fundação foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em especial, a Resolução CFC nº 1409/2012, que aprovou a ITG 2002 – Entidade sem finalidade de lucros.

b Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto se indicado de outra forma na correspondente nota explicativa.

c Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais.

a Apuração do déficit e superávit

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Fundação e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre serviços prestados.

b Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

c Contas a receber

São apresentadas aos valores presente e de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, quando aplicável.

d Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.



e Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados por equivalência patrimonial. Nesse método, a participação proporcional da Fundação nos lucros ou prejuízos de sua investida é reconhecida no resultado operacional.

Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido das perdas estimadas, quando aplicável.

f Imobilizado

f1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico reavaliado ou construção, deduzido de depreciação acumulada e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.



f2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Fundação. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

f3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição acrescido de reavaliação espontânea com base em laudo de avaliação de peritos independentes, menos a depreciação acumulada e quaisquer perdas não recuperáveis. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para que o item específico tenha o uso pretendido.

A depreciação é reconhecida de modo a alocar o custo dos ativos menos os seus valores residuais ao longo de suas vidas úteis estimadas, utilizando-se o método linear. As taxas anuais de depreciação estão demonstradas na (nota 9).



No caso de uma indicação de que houve uma mudança significativa no método de depreciação, na vida útil (taxa) ou no valor residual de um ativo, a depreciação desse ativo é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil for estimado maior que o valor recuperável por uso ou venda.

g Perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*Impairment*)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração desconhece a perda por deterioração de ativos ou mudanças nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação dos referidos ativos.

h Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.



i Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

j Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Fundação tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

k Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Fundação e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo no futuro.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.





Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

l Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis. Nos exercícios de 2014 e de 2013 não foram necessários ajustes dessa natureza.

m Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Fundação questionou a inconstitucionalidade de tributos.

n Segregação entre circulante e não circulante

As operações ativas e passivas com vencimentos inferiores há 360 dias estão registradas no circulante e as com prazos superiores no não circulante.

o Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

p Reserva de reavaliação

Em anos anteriores foi constituída a conta de reserva de reavaliação representada pela mais valia do ativo imobilizado de uso da Fundação. A Fundação adota a prática da realização da reserva de reavaliação em déficits acumulado.



4 Caixa e equivalentes de caixa

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa	5.132	19.112
Bancos	164.817	59.642
Aplicações financeiras de liquidez imediata		
(i)	<u>27.557.270</u>	<u>30.021.438</u>
	<u>27.727.219</u>	<u>30.100.192</u>

- (i) As aplicações financeiras foram contratadas às taxas de juros de mercado para as modalidades, considerando o valor, o prazo e a época da aplicação, onde R\$ 8.132.978 podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Fundação, R\$ 2.897.221 são verbas destinadas ao AME (Ambulatório Médico de Especialidades), R\$ 4.848.342 substancialmente vinculados a subvenções recebidas do Governo do Estado de São Paulo, Ministério da Saúde que serão aplicados na aquisição de equipamentos e custeio hospitalar e R\$ 11.678.729 estão vinculados ao empréstimo obtido junto à Caixa Econômica Federal para pagamentos de fornecedores, prestadores de serviços e tributos em atraso, sendo liberado pela Instituição para utilização conforme aprovação das renegociações feitas com os credores.



5 Contas a receber

a Composição do saldo

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
SUS a receber	7.113.186	5.073.960
Convênios a receber	2.096.687	1.299.790
Outras contas a receber	140.890	137.879
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(2.115.072)	(835.379)
	<u>7.235.691</u>	<u>5.676.250</u>

A Fundação possui operações de prestação de serviços médicos e hospitalares com parte relacionada (controlada), classificadas em convênios a receber, e são realizadas nas mesmas condições de preço e prazos dos demais clientes conveniados. Não há inadimplência nessas operações. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo a receber com a parte relacionada é de R\$ 249.034,14.

A composição dos saldos a receber com o SUS e convênios, por vencimento está assim demonstrada:

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
A vencer	6.542.662	617.247
Vencidas até 30 dias	1.722.555	5.024.154
Vencidas de 31 a 60 dias	56.942	100.577
Vencidas de 61 a 180 dias	150.515	125.782
Vencidas há mais de 180 dias	737.199	505.990
	<u>9.209.873</u>	<u>6.373.750</u>

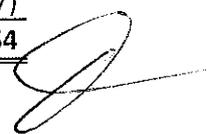



6 Estoques

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Material Médico Hospitalar	835.032,11	651.243,07
Bens Duráveis	19.036,34	14.750,89
Medicamentos	1.058.333,55	536.913,21
Materiais de Laboratório	49.364,36	42.689,64
Gases	36.844,31	10.182,73
Materiais de Expediente	136.264,21	111.216,19
Gêneros Alimentícios	52.566,47	26.022,58
Material de Manutenção e Obra	103.563,19	119.205,30
	<u>2.291.005</u>	<u>1.512.224</u>

7 Outros créditos

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Adiantamentos a fornecedores	168.609	70.579
Adiantamentos a empregados	443.801	411.279
Outros	2.390.925	73.863
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa		(48.267)
	<u>3.003.335</u>	<u>507.454</u>




8 Investimentos

a Composição do saldo

Descrição	2014	2013
Santamed	2.254.107	1.312.117
Cred-Acif	26.547	26.547
Credimed	435	435
	2.281.088	1.339.099

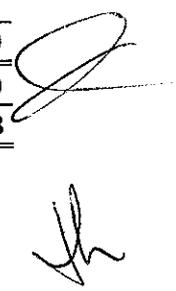
Os investimentos na Santamed, empresa controlada é avaliada pelo método da equivalência patrimonial, e o investimento na Cred-Acif e Credimed são avaliados pelo método de custo.

b Cálculo do investimento equivalido (Santamed)

Descrição	2014	2013
Patrimônio líquido da investida	1.673.141	1.337.121
x Participação na investida	1	1
Saldo do investimento equivalido	1.641.853	1.312.117
(-) Saldo do investimento	884.727	612.254
Equivalência patrimonial	757.126	699.863

A Administração da Fundação utilizou balancete preliminar em 30 de setembro de 2014 para o cálculo e contabilização da equivalência patrimonial da investida, que terá suas demonstrações financeiras auditadas posteriormente.

	Santamed	Cred-Acif	Credimed	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	1.312.117	26.547	435	1.339.099
Equivalência patrimonial	941.989			941.989
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.254.106	26.547	435	2.281.088



	<u>Santamed</u>	<u>Cred-Acif</u>	<u>Credimed</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2013	<u>612.254</u>	<u>26.547</u>	<u>435</u>	<u>639.236</u>
Equivalência patrimonial	<u>699.863</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>699.863</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>1.312.117</u>	<u>26.547</u>	<u>435</u>	<u>1.339.099</u>



9 Imobilizado

a Composição do saldo

Descrição	Taxa anual de depreciação	Custo + reavaliação	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos		21.817.747		21.817.747
Edificações	4%	25.756.663	(7.637.305)	18.119.358
Equipamentos hospitalares	10%	24.191.534	(12.116.918)	12.074.617
Máquinas e equipamentos	10%	2.479.751	(1.194.783)	1.284.969
Móveis e utensílios	10%	3.157.359	(2.172.756)	984.602
Equipamentos de informática e softwares	20%	1.664.064	(886.722)	777.343
Veículos	20%	281.391	(281.391)	-
Instrumentos médicos	10%	1.251.241	(777.078)	474.163
Outros imobilizados		305.495	(6.531)	298.965
Imobilizado em andamento		6.247.974		6.247.974
		87.153.220	(25.073.483)	62.079.737



b Movimentação do custo histórico e reavaliado

<u>Descrição</u>	<u>2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>2014</u>
Terrenos	21.817.747			21.817.747
Edificações	25.756.663			25.756.663
Equipamentos hospitalares	21.963.768	2.998.065	(770.299)	24.191.534
Máquinas e equipamentos	2.385.250	347.881	(253.380)	2.479.751
Móveis e utensílios	2.961.013	323.601	(127.256)	3.157.359
Equipamentos de informática e softwares	1.588.077	102.571	(26.584)	1.664.064
Veículos	281.391			281.391
Instrumentos médicos	1.037.990	232.252	(19.002)	1.251.240,99
Outros imobilizados	62.972	258.700	(16.177)	305.495
Imobilizado em andamento	6.131.538	116.463	(27)	6.247.974
	83.986.409	4.379.535	(1.212.725)	87.153.219

<u>Descrição</u>	<u>2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>2013</u>
Terrenos	21.817.747	-	-	21.817.747
Edificações	25.320.934	435.729	-	25.756.663
Equipamentos hospitalares	20.415.200	1.905.770	(357.203)	21.963.767
Máquinas e equipamentos	2.188.842	218.892	(22.483)	2.385.251
Móveis e utensílios	2.858.294	109.221	(6.502)	2.961.013
Equipamentos de informática e softwares	1.505.455	92.569	(9.947)	1.588.077
Veículos	281.391	-	-	281.391
Instrumentos médicos	898.516	157.236	(17.761)	1.037.991
Outros imobilizados	62.076	1.116	(220)	62.972
Imobilizado em andamento	6.235.796	331.469	(435.728)	6.131.537
	81.584.251	3.252.002	(849.844)	83.986.409



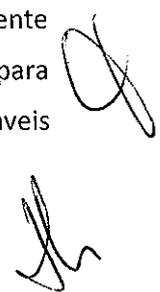

c Movimentação da Depreciação acumulada

Descrição	2013	Adições	Baixas	2014
Edificações	(6.598.528)	(296.000)	(742.777)	(7.637.305)
Equipamentos hospitalares	(9.896.163)	(2.753.481)	532.726	(12.116.918)
Máquinas e equipamentos	(964.923)	(312.307)	82.447	(1.194.783)
Móveis e utensílios	(1.962.539)	(284.986)	74.769	(2.172.756)
Equipamentos de informática e softwares	(834.882)	(75.416)	23.577	(886.722)
Veículos	(259.483)	(21.908)		(281.391)
Instrumentos médicos	(612.271)	(181.092)	16.286	(777.078)
Outros imobilizados	(4.378)	(2.310)	158	(6.530)
	(21.133.166)	(3.927.501)	(12.815)	(25.073.482)

Descrição	2012	Adições	Baixas	2013
Edificações	(5.567.935)	(1.030.593)	8.845	(6.589.683)
Equipamentos hospitalares	(7.756.429)	(2.284.159)	-	(10.040.588)
Máquinas e equipamentos	(734.648)	(241.922)	144.426	(832.144)
Móveis e utensílios	(1.614.623)	(352.613)	10.002	(1.957.234)
Equipamentos de informática e softwares	(683.920)	(159.808)	11.647	(832.081)
Veículos	(213.282)	(46.200)	4.698	(254.784)
Instrumentos médicos	(367.423)	(254.851)	-	(622.274)
Outros imobilizados	(2.189)	(2.189)	-	(4.378)
	(16.940.449)	(4.372.335)	179.618	(21.133.166)

A Fundação realizou reavaliação espontânea de bens do ativo imobilizado com base em laudo de avaliação de peritos independentes emitido em 2004. A contrapartida da mais valia do imobilizado foi registrada na conta de reserva de reavaliação classificada no patrimônio líquido, no valor de R\$ 42.207.549. A partir de 2011 a Fundação passou a adotar a prática de realizar a reserva de reavaliação constituída, efetuando os devidos ajustes.

Administração da Fundação revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também, não foi identificada a necessidade de constituição de provisão para deterioração ajustando o valor líquido contábil dos bens aos seus valores recuperáveis (*impairment*).



10 Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Vencimento	Encargos financeiros	Garantias	2014		2013	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Capital de Giro	25/12/2020	1,20% a. m.	Direito creditório	12.465.418,71	62.327.093,54	12.465.419	74.792.512
Conta Corrente	01/01/2015	Saldo devedor	Direito creditório	-	-	1.813	-
Conta corrente	01/01/2015	Saldo devedor	Direito creditório	87.748,36	-	61.616	-
Conta corrente	01/01/2015	Saldo devedor	Direito creditório	57.732,34	-	8.952	-
(-) Juros a apropriar				(6.821.628)	(18.078.565)	(7.574.339)	(24.900.192)
				5.789.272	44.248.529	4.963.461	49.892.320

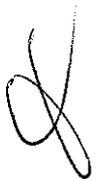


- (i) Trata-se de empréstimo contratado com a finalidade de equalização de dívidas e reforço de capital de giro da Fundação. Referido contrato foi parcelado em 84 parcelas fixas e mensais, com último vencimento final em 10/12/2020. Tem como garantia co-obrigatório de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios aos recebíveis junto ao Ministério da Saúde, em decorrência da prestação de serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS).

11 Fornecedores

Descrição	2014	2013
	Circulante	Circulante
Fornecedores	2.793.941	9.050.265
Acordos de fornecedores (i)	31.659	172.091
	2.825.600	9.222.356

- (i) Representam os acordos em andamento com previsão de liquidação, divididos em parcelas fixas. Existem em andamento outros processos com fornecedores em discussão judicial, com objetivo de efetuar o parcelamento da dívida.



12 Honorários médicos

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Pessoa física	279.813	298.459
Pessoa jurídica	3.067.686	2.341.057
	3.347.499	2.639.516

13 Subvenções a realizar

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Secretaria do Estado da Saúde do Estado de São Paulo		5.642.317
Invest. Municipal - CMDCA 2011	89.390,72	
Investimento - Convênio 744852/10	93.466,16	
Investimento - Convênio 748526-10	73.684,70	
Investimento - Convênio 748531-10	57.529,53	
Investimento - Convênio 750453-10	39.583,40	
Investimento - Convênio 77.3304/2012	189.955,30	
Investimento - Convênio 773310-12	161.352,24	
Investimento - Convênio 773383-12	81.633,39	
Investimento - Convênio 773651-12	101.119,78	
Investimento - Convênio 773671/2012	66.273,89	
Investimento - Convênio 773672/2012	430.000,00	
Investimento - Convênio 775216-12	27.760,38	
Investimento - Convênio 78.0605/2012	1.652.000,00	
Investimento - Convênio 781447/12	90.658,36	
Investimento - Convênio 781722/12	85.943,26	
Investimento - Convênio 799205/13	100.000,00	
Investimento - Convênio 800169/2013	1.161.537,31	
Investimento - Portaria 3158-Time Mania	29.161,00	
Investimento - TA 03-11	1.853.001,80	
Investimento - TA 05-10	19.986,38	
Investimento - TA 06-11	565.819,31	
Investimento - TA 08-10	40.999,86	
Investimento - TA 12-10	85.655,91	
Investimento Federal - Convênio 728548-09	79.166,74	
Investimento Federal - Convênio 744768/2010	30.493,59	
Investimento Municipal - CMDCA 2012	176.966,74	
Investimento Municipal - CMDCA 2013	79.401,59	
Termo Aditivo 001/2014	233.625,00	
	7.696.166	5.642.317




Trata-se de subvenções recebidas da Secretaria do Estado da Saúde, destinada a investimentos. A previsão é de utilização no próximo exercício, mas a realização se dará gradativamente de acordo com início da utilização dos equipamentos. Realização proporcional à depreciação.



14 Obrigações trabalhistas e sociais

Descrição	2014		2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Salários a pagar	1.894.842,61	-	1.652.508	-
Rescisões a pagar	746,96	-	767	-
13º salário a pagar		-	-	-
INSS a recolher	251.870,48	-	424.716	-
FGTS a recolher	333.412,22	-	302.351	-
Contribuições e mensalidades sindicais	15.688,19	-	14.458	-
Parcelamento do FGTS (i)	305.914,16	-	404.483	-
Parcelamento do INSS (ii)	42.302,40	21.151	38.949	58.424
Parcelamento do INSS	341.440	762.027	311.124	1.031.345
	3.186.218	783.178	3.149.356	1.089.769

(i) Trata-se de dívida negociada com a Caixa Econômica Federal, para pagamento em 180 parcelas, entretanto a Fundação não quitou nenhum montante. Em 2015 está prevista uma nova renegociação para quitação.

(ii) A Administração da Fundação entrou com pedido de parcelamento de débito – PEPAR, o qual foi deferido em 10/8/2011 através do processo 398239916 parcelamento 60.622.505-6, com o início do pagamento de suas parcelas em 12/8/2011, estes débitos são oriundos de dois meses em 2011 não recolhidos. Referido parcelamento tem seu vencimento final em maio de 2016, e esta sendo pago pontualmente.



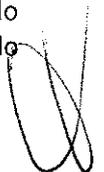

Prosus

O programa de fortalecimento das entidades privadas filantrópicas e das entidades sem fins lucrativos que atuam na área da saúde e participam de forma complementar do Sistema Único de Saúde – Prosus.

As finalidades do Prosus são as seguintes:

- Garantir o acesso e a qualidade de ações e serviços públicos de saúde oferecidos pelo SUS por entidades de saúde privadas filantrópicas e entidades de saúde sem fins lucrativos;
- Viabilizar a manutenção da capacidade e qualidade de atendimento das entidades privadas filantrópicas e das entidades sem fins lucrativos que atuam na área de saúde e que participam de forma complementar do SUS;
- Promover a recuperação de créditos tributários e não tributários devidos à União;
- apoiar a recuperação econômica e financeira das entidades de saúde privadas filantrópicas e das entidades de saúde sem fins lucrativos.

A Santa Casa de Franca realizou protocolo coma intenção de adesão ao PROSUS recebendo deferido do protocolo sob condição resolutiva. A entidade está no aguardo da análise pelo Ministério da Saúde para real deferimento.



15 Obrigações tributárias

Descrição	2014		2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
PIS/COFINS/CSLL retidos	124.042		110.698	-
IRRF – sobre folha	207.359		193.702	-
Parcelamento Refis (i)	789.484	772.559	711.063	1.253.811
PIS sobre folha de pagamento	1.121.487		767.551	-
ISSQN	76.073		256.953	-
Parcelamento ISS (ii)	210.390	788.963		
	2.528.834	1.561.522	2.039.967	1.253.811

(i) A Administração da Fundação aderiu ao pedido de parcelamento de débitos junto à Receita Federal do Brasil, conforme Lei 11.941/2009 (Novo Refis), cuja consolidação ocorreu em 2011. Esses débitos são oriundos de parcelamentos anteriores não cumpridos. Referido parcelamento tem seu vencimento final em maio de 2016, e está sendo pagos pontualmente.

(ii) Trata-se de um dívida de ISS negociado com a Prefeitura Municipal através do Termo de Confissão de Dívida e Parcelamento de Débito, para pagamento em 60 meses, tendo quitado 3 parcelas no exercício de 2014.



16 Outras obrigações

Descrição	2014	2013
Outras contas a pagar	399.087	447.313
	399.087	447.313



17 Partes relacionadas

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Santamed Serviços Médicos	<u>1.168.235</u>	<u>1.009.795</u>

Trata-se de duas operações de mútuos financeiros entre a Fundação e a Santamed em 24/03/2013 e 25/04/2013, nos valores de R\$ 300.000,00 e R\$ 650.000,00, respectivamente. A atualização do valor foi através da correção monetária com base no INPC e juros de mora conforme contrato estabelecido entre ambas as partes.

18 Provisão para riscos e contingências

A Fundação é parte envolvida (polo passivo) em ações trabalhistas, cíveis e tributárias, as quais estão sendo discutidas nas esferas, administrativa e judicial. Em 31 de dezembro de 2014, a Administração decidiu com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrar a provisão para contingências em montante considerado suficiente para as ações e valores cujas perdas foram classificadas como prováveis.

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Trabalhistas	2.827.179	1.599.272
Tributárias	4.714.151	3.686.272
Cíveis	2.845.075	1.824.913
	<u>10.386.406</u>	<u>7.110.457</u>



A Fundação efetuou depósito judicial parcial para algumas contingências passivas, o qual julga a contingência como de perda provável, nos montantes de R\$ 1.999.536 e R\$ 1.299.997 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente, classificados no ativo não circulante, no grupo de realizável a longo prazo.

As alterações na rubrica “provisão para contingências”, durante os exercícios foram as seguintes:

Descrição	2014		2013	
	Depósito judicial	Provisão para contingências	Depósito judicial	Provisão para contingências
Saldo no início do período	1.299.997	7.110.457	881.714	7.935.871
Aumento (diminuição)	699.539	3.275.949	418.283	(825.414)
Saldo no final do período	1.999.536	10.386.406	1.299.997	7.110.457

19 Passivos contingentes

Encontra-se em questionamento 95 ações nas áreas previdenciária, cíveis e indenizatórias e trabalhistas, os valores estimados das ações são de aproximadamente R\$ 18.546.941,07. A Administração da Fundação suportada pela assessoria jurídica entende que as possibilidades de ganho são classificadas como possíveis, motivo pelo qual não efetuou provisão nas demonstrações financeiras.

20 Patrimônio líquido

a Patrimônio social

Constituído pela dotação inicial de seus outorgantes e por doações recebidas de terceiros. É prática de a Fundação transferir os déficits acumulados para patrimônio social, conforme determina a legislação vigente.

b Reserva de reavaliação

Em anos anteriores foi constituída a conta de reserva de reavaliação representada pela mais valia do ativo imobilizado de uso da Fundação. A Fundação adota a prática da realização da reserva de reavaliação em déficits acumulado.

21 Ajustes de exercícios anteriores

Em 2014, refere-se aos ajustes no imobilizado no valor de R\$ 4.894.557,94, este valor corresponde a Receitas e Despesas de competência do ano de 2013, que foram conhecidas em 2014:

- a - Ajuste da equivalência patrimonial de novembro e dezembro de 2013, não calculado no exercício anterior;
- b - Diferença a maior em extrato de FGTS;
- c - Troca de plano de trabalho, de Aquisição de Investimento para Pagamento de Manutenção e Obras, conforme prestação de contas TA 07-2014;
- d - Ganho de processo Judicial, sendo ajustado o valor em depósito judicial e recebimento de processo judicial;
- e- Ajuste de implantação patrimonial no sistema Tasy.

22 Doações e subvenções

<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Subvenções estaduais	29.967.044	22.165.433
Subvenções municipais	3.849.860	8.495.546
Subvenções federais	557.565	37.980
Contribuições de pessoas físicas e jurídicas	5.528.676	4.723.701
	<u>39.903.145</u>	<u>35.422.660</u>

As subvenções estaduais são provenientes dos convênios Pró Santas Casas e SUStentáveis e termos aditivos.

As subvenções municipais o montante de R\$ 2.578.688 vem da Prefeitura Municipal de Franca e é objeto de custeio de plantões de urgência e emergência nas especialidades de Ginecologia e Ambulatório de Ortopedia, o restante é proveniente das prefeituras de Rifaina, Pedregulho e do Fundo da Criança e do Adolescente.

As subvenções federais são Emendas Parlamentares para Investimentos.

As contribuições de Pessoas Físicas e Jurídicas são arrecadações do setor de telemarketing e outras doações.

23 Resultado financeiro líquido

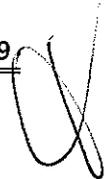
<u>Descrição</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas		
Juros recebidos	1.065	958
Descontos obtidos	1.526.693	723.199
Rendimentos de aplicações financeiras	2.654.558	901.155
(-) Devolução rendimento recurso Federal / Estadual / Municipal	(36.640)	
	<u>4.145.676</u>	<u>1.625.312</u>
Despesas		
Juros com financiamentos	(7.732.779)	(4.848.978)
Juros com fornecedores	(149.160)	(99.336)
Outras despesas financeiras	(395.432)	(176.067)
	<u>(8.277.371)</u>	<u>(5.124.381)</u>
	<u>(4.131.695)</u>	<u>(3.499.069)</u>



24 Demonstrativo das contribuições previdenciárias isentas
24.1 Consolidado (Fundação + AME)

▪ Assalariados

Mês				2014	2013
	Base de cálculo	Empregador	Outros	Valor da isenção	Valor da isenção
Janeiro	2.331.286	517.979	87.220	605.199	576.204
Fevereiro	2.281.358	503.698	84.380	588.077	570.643
Março	2.370.409	528.364	89.625	617.989	608.910
Abril	2.436.349	541.850	91.420	633.270	620.970
Maio	2.427.382	540.956	91.630	632.587	611.147
Junho	2.446.511	544.370	92.078	636.448	598.254
Julho	2.467.351	555.400	94.344	649.744	596.295
Agosto	2.413.338	539.551	91.745	631.296	595.435
Setembro	2.487.552	554.051	93.859	647.910	593.075
Outubro	2.580.505	576.195	98.105	674.300	612.026
Novembro	2.618.922	580.673	97.774	678.448	627.885
Dezembro	2.600.848	580.702	98.159	678.861	1.101.764
Total	29.461.811	6.563.790	1.110.340	7.674.130	7.712.609




▪ Autônomos

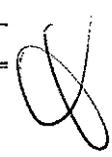
Mês	2014		2013
	Base de cálculo	Valor da isenção	Valor da isenção
Janeiro	265.884	53.177	54.349
Fevereiro	265.851	53.170	50.958
Março	297.674	59.535	60.826
Abril	419.004	83.801	66.619
Maió	384.127	76.825	63.947
Junho	330.049	66.010	54.656
Julho	319.435	63.887	55.466
Agosto	299.774	59.955	66.395
Setembro	273.969	54.794	63.743
Outubro	294.779	58.956	65.634
Novembro	277.949	55.590	62.016
Dezembro	277.668	55.534	58.828
Total	3.706.163	741.233	723.437




24.2 Fundação

▪ Assalariados

Mês	Base de cálculo	Empregador	Outros	2014	2013
				Valor da isenção	Valor da isenção
Janeiro	2.331.286	466.257	69.939	536.196	521.845
Fevereiro	2.281.358	456.272	68.442	524.713	519.974
Março	2.370.409	474.082	71.112	545.194	549.374
Abril	2.436.349	487.270	73.090	560.360	559.698
Maio	2.427.382	485.476	72.821	558.297	549.745
Junho	2.446.511	489.302	73.395	562.697	539.367
Julho	2.467.351	493.470	74.020	567.490	534.924
Agosto	2.413.338	482.668	72.400	555.067	534.538
Setembro	2.487.552	497.510	74.626	572.137	531.565
Outubro	2.580.505	516.101	77.415	593.516	548.032
Novembro	2.618.922	523.785	78.567	602.352	563.412
Dezembro	2.600.848	520.170	78.025	598.195	1.036.286
Total	29.461.811	5.892.362	883.852	6.776.215	6.988.760




▪ Autônomos

Mês	2014		2013
	Base de cálculo	Valor da isenção	Valor da isenção
Janeiro	220.249	44.050	42.118
Fevereiro	187.800	37.560	33.216
Março	226.870	45.374	42.634
Abril	307.996	61.599	43.926
Maió	312.638	62.528	44.480
Junho	279.052	55.810	36.808
Julho	249.512	49.902	39.910
Agosto	240.354	48.071	49.127
Setembro	206.948	41.390	50.147
Outubro	222.222	44.444	49.868
Novembro	231.809	46.362	48.320
Dezembro	232.063	46.413	45.544
Total	2.917.512	583.502	526.098






24.3 AME

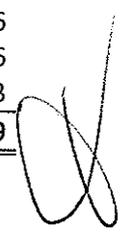
▪ Assalariados

Mês	Base de cálculo			2014	2013
		Empregador	Outros	Valor da isenção	Valor da isenção
Janeiro	258.068	51.722	17.281	69.003	54.359
Fevereiro	237.130	47.426	15.938	63.364	50.669
Março	271.411	54.282	18.513	72.795	59.536
Abril	272.903	54.581	18.330	72.910	61.272
Maio	277.400	55.480	18.809	74.289	61.401
Junho	275.339	55.068	18.683	73.751	58.887
Julho	309.650	61.930	20.324	82.254	61.371
Agosto	284.415	56.883	19.345	76.228	60.896
Setembro	282.704	56.541	19.233	75.774	61.510
Outubro	300.473	60.095	20.690	80.785	63.994
Novembro	284.442	56.888	19.207	76.096	64.474
Dezembro	302.661	60.532	20.134	80.666	65.478
Total	3.356.598	671.428	226.488	897.915	723.847

▪ Autônomos

1

Mês	2014		2013
	Base de cálculo	Valor da isenção	Valor da isenção
Janeiro	45.634	9.127	12.231
Fevereiro	78.051	15.610	17.741
Março	70.804	14.161	18.193
Abril	111.008	22.202	22.694
Maió	71.488	14.298	19.467
Junho	50.997	10.199	17.848
Julho	69.923	13.985	15.556
Agosto	59.420	11.884	17.268
Setembro	67.022	13.404	13.596
Outubro	72.557	14.511	15.766
Novembro	46.141	9.228	13.696
Dezembro	45.606	9.121	13.283
Total	788.651	157.730	197.339




25 Atendimento ao SUS

Conforme requer o Artigo 4º do Decreto nº 12.101/2009, A Fundação em 2014 atendeu um total de 1.162.144 procedimentos, entre internações realizadas e de atendimentos ambulatoriais, assim demonstrado:

	<u>Atendimento SUS</u>	<u>Demais atendimentos</u>	<u>Total</u>
Internações	18.193	1.311	19.504
Ambulatório	804.904	337.736	1.142.640
Total	823.097	339.047	1.162.144
%	71%	29%	100

26 Remuneração da Administração

A Fundação não distribui lucros, resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio social, sob nenhuma forma ou pretexto, nem mesmo em razão de desligamento, retirada ou falecimento de seus membros, e todos os excedentes financeiros serão revertidos para o cumprimento de suas finalidades. A Administração da Fundação está a cargo de uma diretoria eleita pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração e Conselho Fiscal composta por membros eleitos pela Assembleia Geral, que empossará os membros, com um mandato de dois anos. O mandato dos membros da Diretoria Executiva é de dois anos e expira com a eleição e posse dos membros que a sucederão.

Os membros dos órgãos acima referidos não perceberam direta ou indiretamente, salário, gratificações ou remuneração de qualquer espécie pelos serviços prestados.

27 Trabalho Voluntário

Atendendo a Resolução CFC n º 1.409, de 21 de Setembro de 2012 aprovando a NBC ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros, onde interpreta que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço, durante o exercício de 2014 a Entidade apurou um custo de R\$ 924.000,00 decorrente de serviços voluntários utilizando o critério de reconhecimento do valor justo pela prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro.

28 Aspectos fiscais

Consideram-se isentas as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestam os serviços para os quais foram instituídas e os coloquem a disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos. Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit nas suas contas ou caso o apresente em determinado exercício, destina-se integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais, desde que atenda as demais condições legais. A Fundação enquadra-se dentre as pessoas jurídicas sem fins lucrativos, e possui isenção subjetiva quanto ao recolhimento do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit. Isso significa que o desvirtuamento dos objetivos e finalidades da Fundação, ou o não cumprimento das obrigações estabelecidas para as entidades sem fins lucrativos, conforme determina a legislação vigente, pode proporcionar a perda total ou parcial da isenção tributária da qual goza a Fundação.

A Administração desconhece qualquer problema de natureza fiscal que pudesse afetar a Fundação, que está no pleno desenvolvimento de seus objetivos sociais.

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas e das operações da Fundação estão sujeitas a exames das autoridades fiscais e a eventuais notificações para recolhimentos adicionais de impostos, taxas e contribuições durante prazos prescricionais variáveis, consoante a legislação aplicável.

As declarações de imposto de renda das pessoas jurídicas estão sujeitas à revisão por um período de cinco exercícios. Outros impostos, contribuições e encargos de natureza fiscal e previdenciária estão também, sujeitos à revisão por diferentes períodos prescricionais.



29 Contrato de Gestão – Ambulatório Médico de Especialidade Franca – AME Franca

O AME é um ambulatório de diagnóstico e orientação terapêutica em especialidades médicas, de alta resolutividade, com ênfase nas necessidades da rede básica.

O Ambulatório Médico de Especialidades “Dr. Cirilo Barcelos” – AME Franca é gerenciado pela OSS Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca, Hospital Ensino reconhecido pelo MEC, através de Contrato de Gestão firmado com a Secretaria do Estado de Saúde (SES)-SP, este contrato discrimina as atribuições, responsabilidades e obrigações na operacionalização da gestão, compreendendo a execução das atividades e serviços de assistência à saúde, bem como a sistemática econômico-financeira da gestão.

A execução dos recursos, repassados a título de custeio e investimento, é realizado exclusivamente pelo próprio AME Franca, que se encarrega das compras, contratos de terceiros, recebimento de mercadorias, administração do almoxarifado e farmácia. Possui todos os departamentos na própria unidade: financeiro, contabilidade, administração de pessoal e SESMT, compras, assessoria de qualidade e humanização.

O AME Franca iniciou suas atividades em 13 de dezembro de 2010 e foi inaugurado oficialmente em 28 de fevereiro de 2011, completando quatro anos de funcionamento.

O Ame Franca conta atualmente com 23 especialidades medicas e 7 especialidades não médicas, com uma média de 600 pacientes por dia, entre atendimentos de consultas, exames de diagnósticos e cirurgias ambulatoriais.

Desde maio fazemos parte dos Programas Estaduais: “Filho que Ama, leva o Pai no AME”, que tem como objetivo estimular que o homem verifique se sua saúde está em dia, de forma preventiva, mesmo que não sinta nada, ano sim, ano não, e Projeto Mulheres de Peito que é voltado para mulheres com idade entre 50 e 69 anos, no mês de aniversário podem agendar para realização de mamografia sem necessidade de encaminhamento médico, e dependendo do resultado já é encaminhada para realização de ultrassonografia e biopsia se necessário.

Em 2015 estaremos iniciando o ambulatório de Gestação de Alto risco, atendendo a uma demanda dos colegiados Alta Mogiana e Alta Anhanguera, totalizando 12 municípios. Estes atendimentos serão realizados durante o período gestacional, onde após este período a paciente retorna à rede básica de saúde.

O AME Franca está pronto para a implantação do Hospital Dia, com os mais modernos equipamentos médico-hospitalares e instrumentais, para a realização de cirurgias maiores ambulatoriais (CMA), contribuindo desta forma para a diminuição da demanda cirúrgica que atinge os 22 municípios de nossa região de abrangência (DRS VIII).

O AME Franca, nestes 5 anos de funcionamento, sempre trabalhou com o foco na qualidade, humanização e segurança dos serviços prestados à comunidade.

O AME Franca realizou o primeiro exame de urodinâmica pelo SUS da região do DRS VIII, atualmente está realizando uroginecologia, que também é um diferencial para atendimento às mulheres. Conta ainda com atendimento de acupuntura, que não é comum nos demais ambulatorios da região.

O contrato foi renovado por mais cinco anos para consecução dos objetivos estratégicos e das metas estabelecidas na importância total estimada de R\$ 81.508.748,80, correspondente a recurso de custeio.

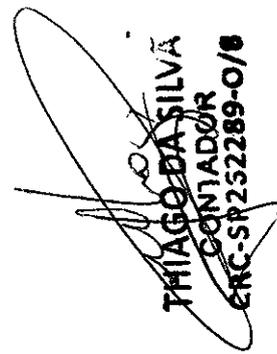


A seguir, apresentamos os balanços patrimoniais, demonstração do resultado e relatório financeiro de execução de obras do AME, expressos em Reais:

Balanços patrimoniais:

	2014	2013		2014	2013
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	3.297.003	5.474.221	Empréstimos e Financiamentos	57.732	712.847
Contas a receber	52.604	47.329	Fornecedores	298.353	227.374
Adiantamentos	61.841	77.270	Obrigações trabalhistas e sociais	743.296	101.748
Estoques	124.426	148.371	Obrigações tributárias	140.572	304.408
Despesas antecipadas	4.204	4.305	Provisões para férias e encargos	322.594	8.952
Depósitos judiciais	-	-	Outras obrigações	18.055	-
	3.540.078	5.751.496		1.580.602	1.355.329
Não circulante			Patrimônio líquido		
Realizável a longo prazo	109.950	74.381	Superávits acumulados	7.504.997	8.790.550
Depósitos judiciais	5.435.572	4.320.001		7.504.997	8.790.550
Imobilizado	5.545.521	4.394.382			
	9.085.599	10.145.878	Total do passivo e patrimônio líquido	9.085.599	10.145.879


José Cândido Chiricnato
 Presidente
 Diretoria Administrativa
 F.S.C.M.F.

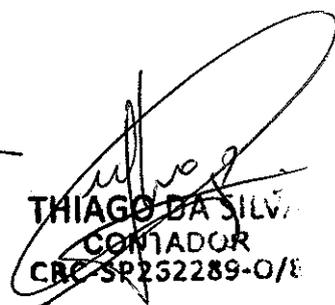

THIAGO DA SILVA
 CONTADOR
 CRC-SP 252289-0/8



Demonstrações do resultado:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita operacional bruta		
Contrato de gestão AME	13.726.585	10.925.988
Receita operacional líquida	<u>13.726.585</u>	<u>10.925.988</u>
Custo dos serviços prestados	<u>(11.831.669)</u>	<u>(10.205.502)</u>
(Despesas) receitas operacionais		
Despesas com pessoal e encargos	(1.377.059)	(1.139.459)
Despesas gerais e administrativas	(2.263.953)	(1.075.974)
Resultado financeiro líquido	460.114	434.920
Outras receitas (despesas) operacionais	430	(5.645)
	<u>(3.180.468)</u>	<u>(1.786.158)</u>
(Déficit) superávit do exercício	<u>(1.285.552)</u>	<u>(1.065.672)</u>


José Cândido Chimionato
Presidente
Diretoria Administrativa
F.S.C.M.F


THIAGO DA SILVA
CONTADOR
CRC SP252289-0/E

Relatório financeiro e de execução do contrato de gestão:

METAS			
Consultas Médicas	Contratadas	Realizadas	%
Primeiras Consultas - Rede	37.800	35.284	-6,66
Inter consultas	6.600	7.964	20,67
Consultas Subsequentes	39.720	38.589	-2,85
TOTAL	84.120	81.837	-2,71
Consultas Não médicas	Contratadas	Realizadas	%
Primeiras Consultas Não Médicas	18.860	18.075	-4,16
Inter consultas Não Médicas			
Consultas Subsequentes Não Médicas			
Procedimentos Terapêuticos/Sessões	14.400	14.925	3,65
TOTAL	33.260	33.000	-0,78
Atividade Ambulatorial – Serviço Social	Contratadas	Realizadas	%
Atendimentos realizados	-	3.034	-
TOTAL		3.034	
Cirurgias Ambulatoriais	Contratadas	Realizadas	%
CMA	1.940	1.561	-19,54
CMA	2.160	3.332	54,26
TOTAL	4.100	4.893	19,34
SADT Externo	Contratadas	Realizadas	%
Radiologia (RX, mamografia)	3.120	3.770	20,83
Ultrassonografia	5.688	4.360	-23,35
Diagnostico por endoscopia	2.280	3.005	31,8
Métodos diagnósticos em especialidades	4.224	4.495	6,42
TOTAL	15.312	15.630	2,08
SADT Interno	Contratadas	Realizadas	%
Diagnostico em laboratório clínico	-	96.665	-
Diagnostico por anatomia patológica e citopatológica	-	11.499	-
Radiologia (RX, mamografia)	-	13.499	-
Ultrassonografia	-	7.994	-
Diagnostico por endoscopia	-	2.784	-
Métodos diagnósticos em especialidades	-	50.633	-
TOTAL	-	183.074	-



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – ANO 2014	
Total Recebido - Custeio	11.294.988,00
Total Recebido - Investimento	2.614.205,53
Receitas Financeiras	466.428,06
Outras Receitas	1.718,70
TOTAL GERAL RECEBIDO	14.377.340,29
Total Despesas - Investimento	2.310.133,54
Total Despesas - Custeio	14.285.720,89
TOTAL GERAL DAS DESPESAS	16.595.854,43

30 Gerenciamento de riscos

As operações da Fundação estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os de variação de taxa de juros, do câmbio, o risco de crédito e o risco de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foram constituídas perdas estimadas sobre créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração.

O gerenciamento dos riscos é feito pela Administração da Fundação no sentido de minimizá-los, mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos.

31 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial, como aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e outras contas a receber e a pagar estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A Administração da Fundação não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.




32 Cobertura de seguros

A Administração da Fundação adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.



THIAGO DA SILVA
CONTADOR
CRC-SP262289-0/8



JOSÉ CANDIDO CHIMIONATO
PRESIDENTE

*** fim ***